

EDITORIAL



O USO DE *CORPORA* EM PESQUISAS DA TRADUÇÃO: VANTAGENS, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A detailed description of linguistic features is not an end in itself for a translation scholar: it is merely a means to an end, a first step towards understanding the pressures and constraints under which translators operate and which inevitably leave traces in the language they produce.

Mona Baker, 1999

A interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística de *Corpus* tem produzido resultados consideráveis na investigação de padrões de linguagem. Isso possibilitou avanços na identificação de características dos textos traduzidos, contribuiu para o aprimoramento de metodologias de investigação, tanto do produto quanto do processo da tradução, e permitiu ampliar perspectivas teóricas aplicadas ao estudo do texto traduzido. Foi Mona Baker, pesquisadora dos Estudos da Tradução que dispensa apresentações, quem defendeu na década de 1990 que as ferramentas da Linguística de *Corpus* poderiam revolucionar as pesquisas da tradução. No passado, pesquisadores – de incrível talento, é preciso reconhecer – postularam as bases do que viria a ser o estudo de *corpora* a partir de exemplos isolados de texto e de recursos limitados de análise. No presente, os avanços tecnológicos – sobretudo com o desenvolvimento de softwares de base estatística para o tratamento de dados linguísticos – tornaram possível consolidar definitivamente a posição do texto traduzido como um objeto de estudo único, com características próprias. Além disso, diferentes tipos de *corpora* têm sido utilizados em pesquisas sobre o ensino da tradução e nos estudos de interpretação, provando que ainda há muitos caminhos a serem explorados.

O presente número regular temático se propôs justamente a reunir pesquisas e informações sobre os Estudos da Tradução baseados em *Corpus* (ETBC), esse sub-ramo dos Estudos da Tradução que tem despertado o interesse de um número cada vez maior de

pesquisadores. Os trabalhos que o leitor encontrará neste número são apenas uma amostra dessa versatilidade do uso de *corpora* em pesquisas da tradução e foram reunidos com dois objetivos principais: dar acesso a pesquisas baseadas em *corpus* voltadas à tradução e apontar caminhos possíveis de investigação aos pesquisadores nos ETBC. Cada um dos artigos reunidos neste número faz uma contribuição diferente à discussão sobre vantagens, limitações e perspectivas futuras para o uso de *corpora* em pesquisas da tradução.

O primeiro artigo, de autoria de Miriam Angel Goldschmidt, Roberta Rego Rodrigues e Marisa Helena Degasperi, investiga a utilização de um *corpus* comparável bilíngue como ferramenta para a tradução de colocações no par linguístico português-espanhol. As autoras fornecem dados encorajadores sobre a eficácia do uso de *corpora* no trabalho do tradutor e destacam a possibilidade de que o próprio tradutor se valha da compilação de *corpora* como forma de enfrentar uma possível escassez de material de consulta especializado.

O aparato tecnológico disponível ao pesquisador interessado no uso de *corpus* para investigar a tradução é o foco do segundo artigo deste número. Nesse trabalho, a autora Rossana Silva apresenta uma pesquisa bastante didática, oferecendo uma introdução sobre os ETBC e sobre definições de diferentes tipos de *corpora*. A partir dessa revisão de literatura, a autora se concentra em descrever *corpora* disponíveis on-line e ferramentas eletrônicas de pesquisa.

No terceiro artigo, os autores Cristiane Bezerra e Daniel Alves apresentam uma análise dos usos dos pronomes pessoais “*nós*” e “*we*” em um *corpus* paralelo composto pelos textos *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa e sua única tradução para o inglês, *The devil to pay in the backlands*, de James L. Taylor e Harriet de Onís. O objetivo dos autores é investigar ocorrências de usos desses pronomes em situações de conflito e sua relação com a construção de identidades coletivas.

A Hipótese da Retradução é discutida no quarto artigo deste número, pelos autores Gleiton Malta e Luciana dos Reis. A partir de um *corpus* paralelo no par linguístico português-espanhol, foram analisadas questões de equivalência funcional referentes às traduções de advérbios terminados em “-mente”. Esse artigo oferece um exemplo sobre como os dados obtidos por meio do uso de *corpora* em pesquisas de natureza linguística na tradução podem contradizer a intuição do falante e, por vezes, a própria premissa de pesquisa.

No quinto artigo deste número, os autores Ana Julita da Silva e Roberto Carlos Assis investigam um *corpus* comparável para discutir a premissa oferecida pela literatura da área de que haveria uma preferência pela coesão lexical em português e pela coesão gramatical em

inglês. Os autores se valem da análise contrastiva e dos estudos sobre coesão para sugerir o desenvolvimento de estratégias de identificação de padrões e de descolamento das estruturas do texto de partida a fim de produzir textos mais fluentes.

A intervenção tradutória em textos literários é analisada, no sexto artigo deste número, por meio de uma proposta metodológica sofisticada que envolve a apresentação da fala e os subsistemas da valoração. Os autores Cliver Dias e Célia Magalhães voltam sua atenção para as mudanças da tradução registradas na estrutura comunicativa da narrativa e nos recursos de avaliação da referida narrativa.

O sétimo artigo, de autoria de Janailton da Silva e Alessandra de Oliveira, traz um estudo de caso baseado em *corpus* sobre a ocorrência de explicitação em legendas da série de televisão *Bates Motel*. A análise dos dados mostra como a estrutura polissemiótica e os elementos culturais podem influenciar a ocorrência de explicitação no texto traduzido.

Além desses artigos, este número reúne também a tradução de um artigo publicado originalmente em inglês no ano passado, uma entrevista com uma das principais pesquisadoras brasileiras interessada no uso de *corpora* na tradução e duas resenhas de obras relevantes aos ETBC, publicadas em 2016.

O artigo *Aprendizagem por descoberta no ensino de línguas para estudantes de tradução: utilizando corpora como instrumentos pedagógico (Discovery Learning in the Language-for-Translation Classroom)*, de autoria de Silvia Bernardini, foi traduzido pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Leonardo Pereira Nunes. Silvia Bernardini é professora de língua inglesa e tradução do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Bolonha, na Itália, e tem como interesse de pesquisa a Linguística de *Corpus*. A autora já publicou diversos trabalhos sobre o uso de *corpora* em pesquisas dos Estudos da Tradução e esteve no Brasil algumas vezes para ministrar cursos de curta duração nessa área.

A entrevista com a professora da Universidade de São Paulo e pesquisadora com larga experiência na interface entre Linguística de *Corpus* e Estudos da Tradução, Stella Tagnin, ficou a cargo da professora da Universidade de Brasília, Elisa Duarte Teixeira. Quem melhor do que uma ex-orientanda de doutorado e amiga pessoal para conduzir uma conversa tão proveitosa, capaz de nos brindar com informações sobre o início desses estudos no Brasil, importantes projetos desenvolvidos na área e tantas observações sobre dedicar-se à pesquisa no mundo acadêmico?

O trabalho reunido neste número não estaria completo, portanto, sem trazer ao leitor informações a respeito de obras importantes dos ETBC publicadas recentemente. Dessa forma, este número conta ainda com duas resenhas sobre livros que foram publicados nos últimos anos e são de interesse desses pesquisadores. Um deles é *Introducing Corpus-based Translation Studies*, de Kaibao Hu, que traça um panorama bastante completo e acaba funcionando como uma espécie de manual atualizado dos ETBC. A outra obra é *Scientific and Technical Translation*, de Maeve Olohan, que se dedica ao uso de *corpus* em pesquisas de terminologia e tradução.

Todos esses trabalhos fazem contribuições importantes e constroem um número diverso e atual. Embora os ETBC sejam um sub-ramo relativamente novo dos Estudos da Tradução, muitos trabalhos feitos até o momento provam que suas possibilidades de crescimento são encorajadoras e dependem do aperfeiçoamento de metodologias e ferramentas eletrônicas de pesquisa. Sem dúvida, esse crescimento depende também de você, caro leitor interessado no uso de *corpora* em pesquisas da tradução. Boa leitura!

Carolina Barcellos

Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução
Instituto de Letras
Universidade de Brasília
cpbarcellos@gmail.com